

Nº 8, dez/99, p.1-2

RESPOSTA DO DENDEZEIRO À APLICAÇÃO DE FERTILIZANTES NAS CONDIÇÕES DO ESTADO DO AMAZONAS

Maria do Rosário Lobato Rodrigues¹
Raimundo Nonato Vieira da Cunha²
Edson Barcelos¹
Jeferson Luis Vasconcelos de Macêdo²
André Berthaud³

Dadas as características das regiões tropicais úmidas, onde predominam solos ácidos e de baixa fertilidade, as maiores limitações para a agricultura estão relacionadas com problemas de nutrição mineral. Consciente da importância de um bom conhecimento dos equilíbrios nutricionais no dendezeiro para melhoramento da produtividade dos cultivos industriais no Brasil, a Embrapa Amazônia Ocidental instalou, na Estação Experimental do Rio Urubu, em novembro de 1993, num Latossolo Amarelo de textura muito argilosa, um experimento para estudar o efeito da adubação nitrogenada, fosfatada, potássica e magnésiana no desenvolvimento e na produção do dendezeiro. O experimento ocupa uma área de 14,18 ha com 1.742 plantas (66 plantas/parcela, sendo 32 plantas úteis). Foi utilizado o delineamento em blocos confundidos em esquema fatorial 3 x 3 x 3 (P, K e Mg), com parcelas subdivididas (ausência e presença de N). Os níveis iniciais dos tratamentos foram definidos em função da análise de solo e, nos anos posteriores, por diagnose foliar e pelo nível de produção do cultivo. No decorrer de todo o experimento, ressalta-se o efeito marcante da adubação fosfatada sobre todos os parâmetros avaliados de crescimento e produção do dendezeiro; o fósforo também contribuiu para melhorar a absorção e elevar os níveis de nitrogênio foliar. Nos resultados obtidos para os parâmetros de crescimento avaliados, o fósforo e o nitrogênio influenciaram significativamente no desenvolvimento da fase jovem do cultivo.

Chama-se a atenção para o comportamento diferenciado do dendezeiro no que diz respeito ao efeito dos nutrientes sobre a produção nas fases jovem e adulta. Através da Figura 1, pode-se visualizar claramente este comportamento: na fase jovem, observou-se o efeito preponderante do fósforo sobre a produção; na fase adulta, atendidas as necessidades em P da relação solo-planta (através do fornecimento e adequação das doses de P e saturação progressiva do poder fixador do solo, resultando numa maior disponibilidade do elemento), outros nutrientes, como K e Mg, passaram a manifestar efeito significativo sobre a produção.

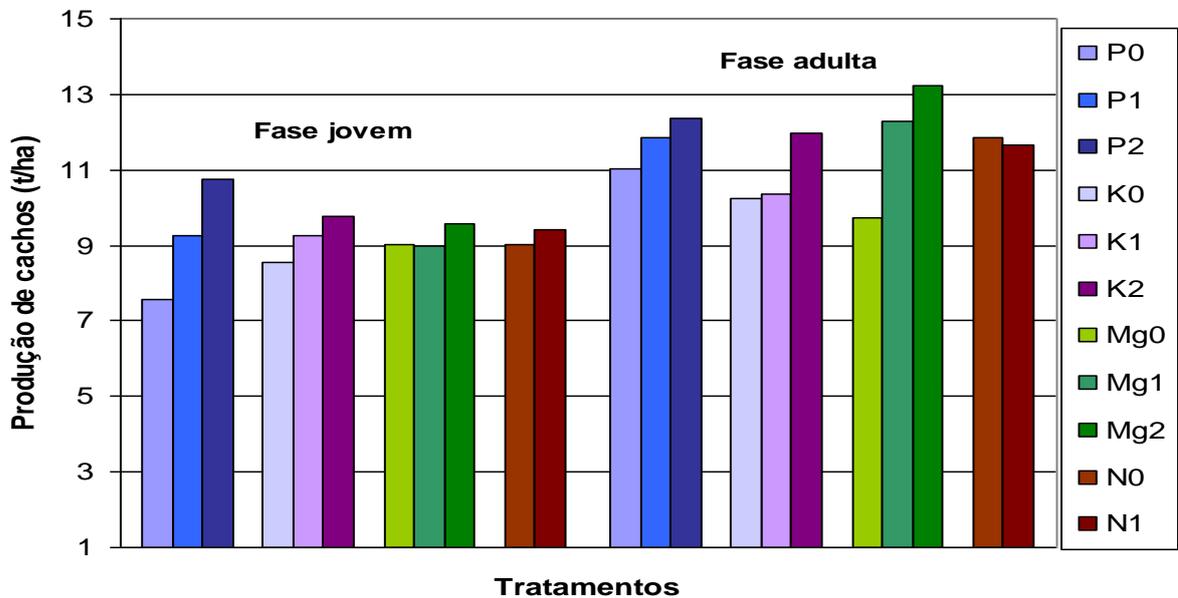
¹Engº. Agrº., Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

²Engº. Agrº., M.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental.

³Consultor, CIRAD-CP.

Embora a média dos três últimos anos de produção do experimento tenham ficado em torno de 12 t/ha, as parcelas mais produtivas atingiram 25 t/ha/ano. Também na fase adulta, a adubação nitrogenada não mostrou nenhum efeito sobre os parâmetros avaliados. Isto se deveu, muito provavelmente, ao manejo da cultura (formação de leiras com o resíduo vegetal remanescente do preparo de área, estabelecimento de uma planta de cobertura nas entrelinhas, deposição das folhas podadas) e aos mecanismos de aproveitamento do nitrogênio inerentes à planta.

Pesquisas realizadas com a cultura do dendê têm indicado relações estreitas entre a produção e certos parâmetros climáticos como o déficit hídrico e a radiação solar. O déficit hídrico, por exemplo, pode modificar a taxa de emissão das inflorescências femininas que determinam o número potencial de cachos que o dendezeiro irá produzir 27 meses mais tarde, ou, ainda, influenciar o fenômeno de abortamento das inflorescências, entre sete e treze meses antes da colheita. Neste estudo, devido aos efeitos do fenômeno “El Niño” ocorrido em 1997, constatou-se um declínio na produtividade do dendezeiro, que acentuou-se em 1998.



FIG

aplicados. Manaus, EERU - Embrapa Amazônia Ocidental.1999.

B,
IS

IMPRESSO

Diagramação e Arte: Setor de Editoração
Tiragem: 150 exemplares

